

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: LUISA TEIXEIRA ANDRADE PINHO

TÍTULO: PROPOSTAS EDUCATIVAS REALIZADAS PELO MEMORIAL MINAS GERAIS VALE: ENTRE A ORTODOXIA DO TEXTO EXPOGRÁFICO E AS INVENTIVIDADES DAS MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS

AUTORES: LUISA TEIXEIRA ANDRADE PINHO, SMALLY GONÇALVES RODRIGUES, LUISA TEIXEIRA ANDRADE PINHO, NATÁLIA MAIRA FERNANDES ANDRADE

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): Papq

PALAVRA CHAVE: EDUCAÇÃO, HISTÓRIA, MEDIAÇÃO, MEMÓRIA, MUSEU

RESUMO

Esse trabalho compõe uma das dimensões da pesquisa "Mediações pedagógicas acerca da cultura afro-brasileira: análise de experiências educativas realizadas no Memorial Minas Gerais Vale" que esta sendo realizada no Centro de Pesquisa e no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UEMG/Campus Belo Horizonte. Ele tem por objetivo alargar a discussão sobre as potencialidades dos espaços museais para o ensino de História a partir da análise do projeto educativo do Memorial Minas Gerais Vale. Durante os anos de 2013 e 2014 o setor educativo do Memorial, que compõe o Circuito Liberdade na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, passou por várias mudanças. Em tempo anterior, as visitas ocorriam de forma panorâmica em quase todas as salas e eram realizadas com base em exposições orais feitas pelos educadores, com pouca participação dos visitantes. O setor educativo neste período começou a ser reformulado por meio de encontros de formação com os educadores realizadas por consultores internos e externos, onde as temáticas trabalhadas propunham uma interação maior com visitante através da mediação. Neste período foi formulado o Plano Educativo da instituição.

Para analisar essa nova perspectiva proposta pelo setor educativo, nossa pesquisa subdividiu-se em duas etapas. Na primeira, analisamos as concepções veiculadas pelo Memorial Minas Gerais Vale no que tange a cultura mineira. Para tanto, utilizamos fontes impressas relacionadas ao memorial, quais sejam, catálogos institucionais e fontes orais: áudio das visitas e entrevistas com educadores. A segunda etapa enfocou o programa educativo do memorial a partir da análise do Plano Educativo e da observação participante realizada por um dos autores deste trabalho, membro do corpo de educadores da instituição.

Ancoramos as análises em estudos de autores que problematiza[ra]m o ensino e a aprendizagem em espaços de cultura e, nos museus, em especial: o museólogo Mario Chagas; a pesquisadora Maria Margareth Lopes, a arte-educadora Mirian Celeste Martins; o historiador Francisco Régis Lopes Ramos; e o professor Ulpiano T. Bezerra de Menezes.

Constatamos que o espaço e sua expografia mantêm características consideradas tradicionais do ponto de vista historiográfico como o discurso elitista que silencia alguns grupos sociais, o espaço reduzido para manifestações populares, e sua localização em região nobre da cidade de Belo Horizonte: a Praça da Liberdade, lugar concebido para ser sede do poder político do Estado de Minas Gerais. Em contrapartida, o trabalho exercido pelos educadores, dentro dos limites institucionais, contrasta a expografia com as diferentes memórias dos grupos que não estão representados no MMGV, abrindo lugar para a fomentação de discussões que aguçam o senso crítico dos visitantes e, muitas vezes, os inserem na narrativa. A problematização do espaço realizada pelo setor educativo trouxe possibilidades múltiplas para o desenvolvimento de raciocínios históricos e para a construção de identidades sobre a cultura mineira.